

José de Mesquita
Da Academia Mato-grossense de Letras

CONFISSÕES

Revista do IHGMT
1992

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita
(*10/03/1892 †22/06/1961)
Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

CONFISSÕES

“Vou-me de contas pagas vida. Capital e juros. Pago e satisfeito. Que mais queria eu? Tive tudo. Perdi cedo o meu pai, mas tive quatro mães carinhosas. Minha mãe e três tias; uma destas, professora, que me ensinou com carinho maternal.

Recursos nem pouco para passar privações, nem tanto que me envaidesse ou levasse a pândega. Em tudo moderado, abastado, meio termo.

Cedo me formei, bacharelado em Letras aos 15 anos e em Direito aos 21. Fiz todo o meu curso sem reprovação, com algumas distinções. Nunca tive atrito com um mestre, posto jamais os adulasse.

Gozei muita saúde. Nunca tive doenças dessas que a gente se vexa. Nunca joguei a dinheiro, nem me embriaguei. Não tive amásias. Casei-me cedo, que ainda é melhor. Encontrei a mulher que me servia. Amorosa, fiel, meiga e, sobretudo, pura, virgem de corpo e de alma. Desfrutei o amor em todas as suas modalidades, em toda plenitude. Se morresse ao cabo de uns dias de casado, poderia dizer: gozei a vida em toda sua essência, do amor o capítulo sumo, na expressão de Bilac.

Feliz na carreira. Alcancei o pináculo aos vinte e nove anos, nomeado desembargador, sem que jamais fosse preciso agachar-me para galgar as posições.

Feliz com os filhos. Todos são fortes e sadios. Passei pela dor de perder três deles, que reputo, entretanto, uma felicidade para eles.

Nas letras, enquanto não conseguisse até agora o que sempre almejei quando moço, fui além do que devia esperar. Nunca tive grandes decepções, nem fui jamais desastrado por amor à literatura. Ao contrário, os meus trabalhos sempre mereceram boas referências dos mestres. Tenho conseguido

tudo sem jamais perder a fé, minha força e a esperança, meu sustento.

Os meus maiores prazeres na vida - o convívio com a família, as leituras e as viagens, tenho conseguido realizar plenamente.

Nunca pratiquei uma indignidade de que tenha que me envergonhar diante do meu ego sum. Encontrei na segunda mulher uma irmã gêmea da primeira. Não tenho inimigos. Não guardo ódios nem ressentimentos, pois cultivei sempre a ventura suprema de saber perdoar sem, todavia, esquecer as ofensas.

E, por isso tudo e por não me ter faltado a Graça de Deus, julgo-me feliz, por ter vivido e, sereno, se a morte, a qualquer momento, me quiser... “

JOSÉ DE MESQUITA.